



CORDÕES DE CONTORNO

Os cordões de contorno vegetais, também chamados de “franjas”, barreiras vegetadas ou “cercas vivas”, têm o papel de aumentar a diversidade vegetal entre as áreas cultivadas e em torno delas; servir de proteção para os cultivos; e aumentar a diversidade na propriedade.

Os cordões de contorno podem ser formados por uma ou várias espécies, incluindo a própria vegetação natural e espécies de interesse econômico para o agricultor como: banana, café, mamão, plantas medicinais, ornamentais e outras.

Tanto árvores como cercas vivas permanentes e cercas vivas temporárias podem fazer parte dos cordões, sendo que quanto maior a diversidade nos cordões de contorno maiores benefícios serão alcançados.

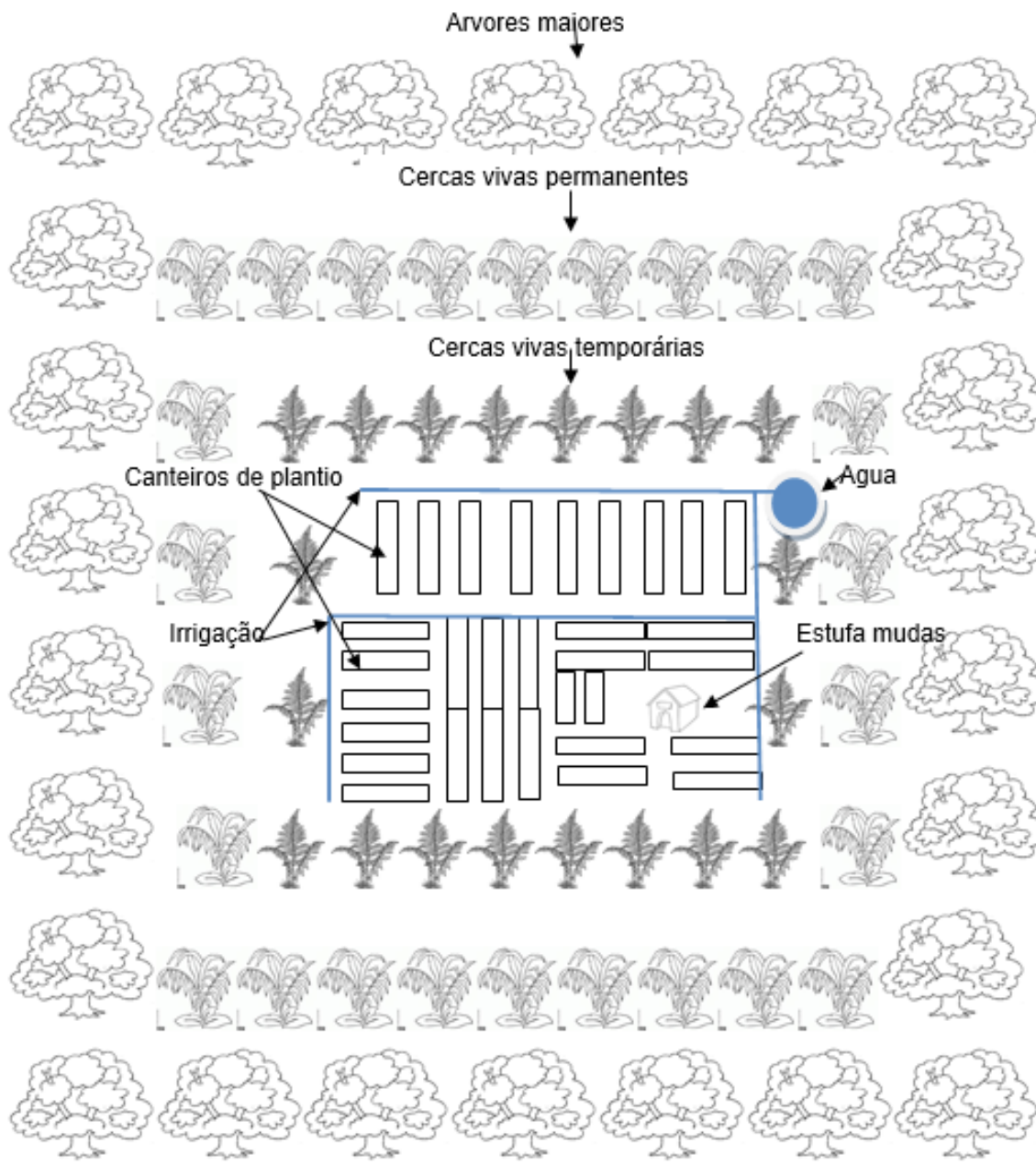
Vantagens do uso de cordões vegetais nas áreas de cultivo:

- Atraem pássaros e servem como local de abrigo para inimigos naturais;
- Atraem polinizadores;
- Servem de barreiras contraventos e temperaturas extremas sobre as plantas.
- Servem de barreira contra deriva (resíduos de agrotóxicos levados pelo vento);
- Servem como fonte de energia quando cortados, como, por exemplo, leguminosas de porte médio como a Leucena (*Leucaena leucocephala*);
- Servem de alimento para animais, como, por exemplo, a cana de açúcar e o capim elefante (cerca viva temporária);
- Mantém a umidade do terreno;
- Favorece um maior ou menor sombreamento dependendo da cultura plantada;
- Aumenta a eficiência da irrigação.

Dica agroecológica!

Usar plantas espontâneas como parte do cordão vegetal, pois estas plantas também abrigam inimigos naturais. Alguns exemplos:

- O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e o capim-mimoso (*Leptochloa filiformis*), quando estão em bordaduras sobre o feijão, diminuem o ataque da cigarrinha (*Empoasca kraemerii*).
- A losna do campo (*Ambrosia artemisiifolia*) hospeda o parasita do bicudo do algodão (*Anthonomus grandis*) e ainda ajuda a controlar a lagarta da espiga do milho (*Heliothis zea*) e o escaravelho do repolho (*Phyllotreta cruciferae*).
- A milhã-de-cabecinha (*Setaria viridis*), também conhecida como milhã-verde, ajuda a diminuir a população de duas espécies de vaquinhas, também chamadas de “brasileirinho” e “patriota” (*Diabrotica virgifera* e *Diabrotica barberi*). Quando estão na fase de larvas, esses insetos atacam o milho tanto nas folhas como nas raízes.

Esquema de uso de cordões vegetais em proteção a uma área de plantio de hortaliças:

Elaboradores da ficha: MOREIRA, V. R. R.

Referências:

ALTIERI, M.A. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável, Guaíba: Editora Agropecuária, 2002.

ALTIERI, M.A. SILVA, E.N., NICHOLLS, C.I. O Papel da Biodiversidade no Manejo de Pragas, Ribeirão Preto, Editora Holos, 2003.

Preto, Editora Holos, 2003.